

O NOVO CORONAVÍRUS NO BRASIL E FATORES DE RISCO EM BENEFICIÁRIOS DE PLANOS DE SAÚDE

AUTOR **BRUNO MINAMI**
EQUIPE TÉCNICA **AMANDA REIS** E **NATALIA LARA**
SUPERINTENDENTE EXECUTIVO **JOSÉ CECHIN**

IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**



50%

Em 2017, cerca de 50% dos beneficiários que receberam diagnóstico para hipertensão, obesidade e diabetes residiam nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro



Hipertensão

em mais da metade dos beneficiários com mais de 65 anos



Obesidade

3 em cada 5 beneficiários com obesidade tinham entre 25 e 54 anos



Diabetes

quase 7 em cada 10 beneficiários com diabetes tinham mais de 55 anos

SUMÁRIO EXECUTIVO

- Dados do Ministério da Saúde, até o dia **17 de maio de 2020**, demonstram que entre os óbitos confirmados por Covid-19, **69%** tinham mais de 60 anos de idade e **64%** apresentaram pelo menos um fator de risco.
- Têm se observado que os principais fatores de risco correlacionados às hospitalizações e aos óbitos por Covid-19 no Brasil foram: cardiopatias, obesidade, diabetes, doença renal, pneumopatia, doença neurológica, imunodepressão e asma.
- De posse desses dados, esse texto levanta as seguintes questões: (i) qual é o número e onde estão os beneficiários idosos (com mais de 60 anos) de planos de saúde no Brasil; e (ii) qual o percentual de beneficiários com fatores de risco para a Covid-19.
 - (i) Em março de 2020 havia 47 milhões de beneficiários vinculados a planos de saúde médico-hospitalares, dos quais 6,6 milhões (ou 14%) são idosos e mais da metade deles residem na região sudeste do País (65,7%).
 - (ii) Em 2013, no Brasil, alertou-se que entre os beneficiários de planos de saúde, quase 1 a cada 4 vínculos (23,3%) relataram que algum médico o diagnosticou com hipertensão arterial, 18,8% estavam obesos, 7,0% com diabetes, 5,0% com asma, 2,0% com Doença no pulmão, 1,6% com Insuficiência renal crônica e 1,2% com AVC ou Derrame.

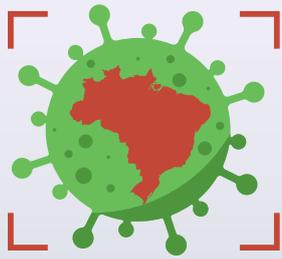
Para oferecer maior dimensão desses dados, procurou-se também fazer o exercício de estimar a quantidade de beneficiários com esses fatores de risco em fevereiro de 2020. Ao considerarmos que nesse mês havia 47 milhões de beneficiários vinculados a planos médico-hospitalares no Brasil e aplicarmos esses valores aos percentuais aferidos pela PNS 2013, estima-se que haja cerca de 11 milhões de beneficiários com hipertensão, 8,8 milhões com obesidade, 3,3 milhões com diabetes, 2,4 milhões com asma, 938,6 mil com doença no pulmão, 753,9 mil com insuficiência renal crônica e 571,0 mil com AVC ou derrame¹.

Em 2017, somente nas capitais do Estados Brasileiros, observou-se também o percentual de diagnósticos de hipertensão, obesidade e diabetes segundo faixa etária entre os beneficiários adultos de planos de saúde. Nesses três fatores de risco, verificou-se que houve aumento da prevalência com o decorrer da idade e está mais alta nas faixas etárias acima de 55 anos, justamente o grupo com o maior risco de ter uma complicação mais grave da Covid-19. No caso dos beneficiários com 65 anos ou mais, mais da metade (57,1%) relataram diagnóstico de hipertensão arterial por exemplo, e quase 1 a cada 5 tiveram o diagnóstico de diabetes (20,0%) ou obesidade (18,6%).

Também se procurou estimar o número de beneficiários em fevereiro de 2020 que tinham esses três fatores de risco. Considerou-se que nesse mês, havia 14,8 milhões de beneficiários com idade maior ou igual a 18 anos nas capitais dos Estados Brasileiros. Destacou-se que mais da metade dos beneficiários com hipertensão estavam com idade acima de 55 anos, três em cada cinco dos beneficiários com obesidade estavam na faixa etária de 25 a 54 anos e quase sete em cada dez dos beneficiários com diabetes estavam com idade acima de 55 anos. Além disso, as estimativas demonstraram que metade dos beneficiários que receberam diagnóstico para hipertensão, obesidade e diabetes residiam nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

- Ressalta-se que os dados epidemiológicos da Covid-19 citados neste relatório se alteram diariamente, como por exemplo, a gravidade, letalidade, casos novos, óbitos e entre outros. Assim, pontua-se que os dados apresentados neste relatório foram atualizados até o dia **17 de maio de 2020**. Além disso, as estimativas do número de beneficiários com fatores de risco em fevereiro de 2020 se baseiam nas prevalências aferidas em anos anteriores, estando, portanto, sujeitas a variações nos percentuais. No entanto, são os dados mais recentes disponíveis.

¹ Atenta-se que a simples soma dessas estimativas superestima o número total de portadores de fatores de risco pois um indivíduo pode ter mais de um desses fatores. Segundo estudo de Rzewuska M. et al. (2017) que também coletou dados da PNS 2013 (IBGE), a multimorbidade, caracterizada pela presença de duas ou mais doenças crônicas, atinge cerca de um quarto (24,2%) dos brasileiros em idade adulta.



Covid-19

Origem: cidade de Wuhan, na China

CENÁRIO NO BRASIL

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde, atualizados até o dia 17 de maio de 2020



INTRODUÇÃO

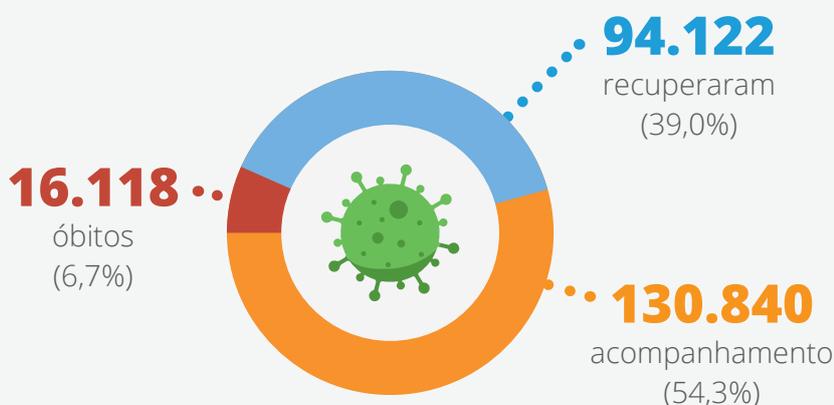
A Covid-19² tem provocado mudanças e reflexões nos serviços de saúde de todo o mundo. Por ser um novo coronavírus, a falta de estudos, vacinas, remédios e estatísticas sobre essa nova doença é um dos grandes desafios para os sistemas de saúde e formuladores de políticas públicas. Assim, procurou-se descrever brevemente o cenário da Covid-19 no Brasil, com dados divulgados pelo Ministério da Saúde, e contribuir com os conhecimentos das estatísticas da saúde suplementar disponíveis até o momento.

Ressalta-se que os dados epidemiológicos da Covid-19 citados neste relatório se alteram diariamente, como por exemplo, a gravidade, letalidade, casos novos, óbitos e entre outros. Assim, pontua-se que os dados apresentados neste relatório foram atualizados até o dia **17 de maio de 2020**.

² Covid-19 foi o nome oficial adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para chamar a doença causada pelo novo coronavírus. COVID significa *CORona Virus Disease* (tradução: Doença do coronavírus) e 19 se refere ao ano em que os primeiros casos foram notificados em humanos, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, publicados oficialmente pelo governo Chinês no final de dezembro.

241.080

confirmados



Óbitos



54,4%

homens



69%

mais de 60 anos



64%

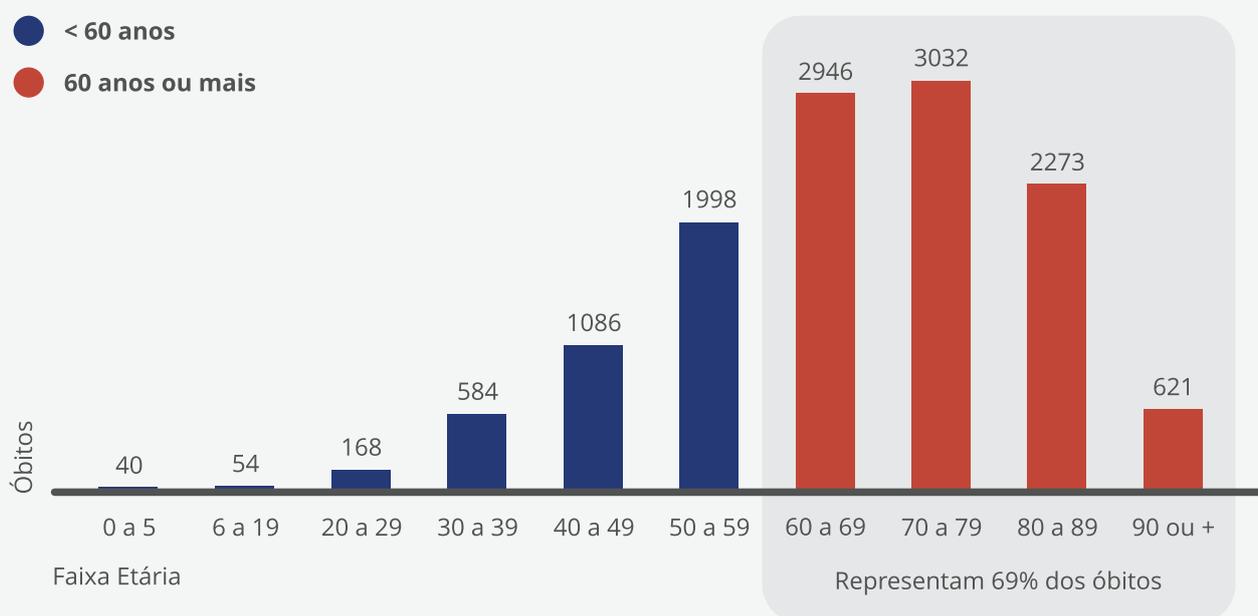
apresentaram pelo menos um fator de risco

O CENÁRIO DA COVID-19 NO BRASIL

No Brasil, o Ministério da saúde divulga periodicamente um Boletim Epidemiológico com dados gerais sobre a Covid-19 no país. Destaca-se que, até o dia **17 de maio de 2020**:

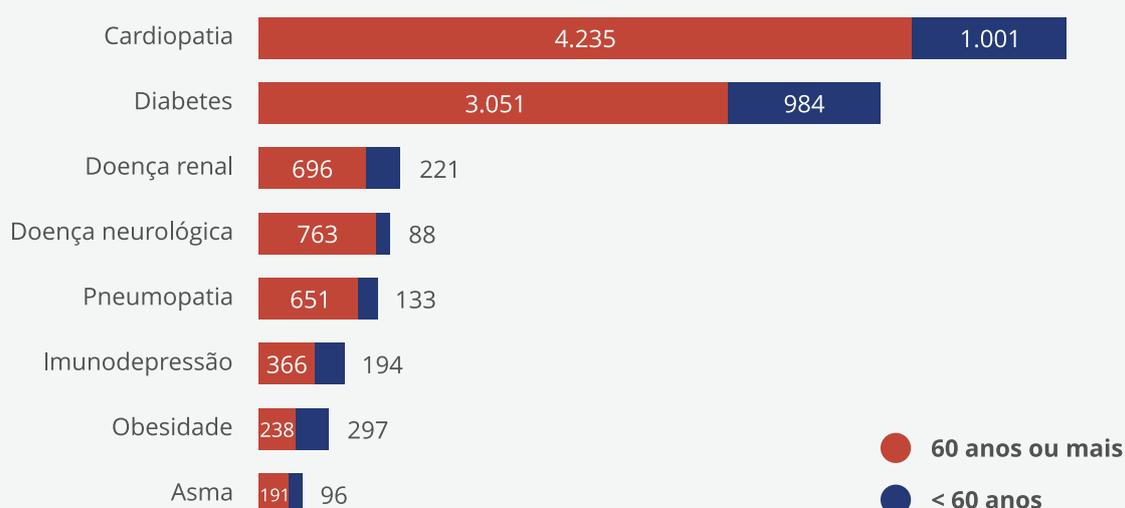
- (i) Foram **241.080 mil casos confirmados** no país, sendo **16.118 mil óbitos** (6,7%), **130.840 em acompanhamento** (54,3%) e **94.122 se recuperaram** (39,0%);
- (ii) Desses óbitos com investigação concluída, **54,4%** eram do sexo masculino;
- (iii) A distribuição dos óbitos confirmados por Covid-19 demonstra que **69%** tinham mais de 60 anos de idade e **64%** apresentaram pelo menos um fator de risco (gráfico 1).
- (iv) A **cardiopatía** foi a principal comorbidade associada e esteve em 5.236 dos óbitos, seguido da **diabetes** (4.035), **doença renal** (917), **doença neurológica** (851), **pneumopatia** (784), **imunodepressão** (560), **obesidade** (535) e **asma** (287). Em todos esses grupos, a maioria dos indivíduos tinha 60 anos ou mais de idade, com exceção da obesidade (gráfico 2).

Gráfico 1. Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19 segundo faixa etária. Brasil, 2020.



Fonte: Sistema de Informação de Vigilância da Gripe. Dados atualizados em 17 de maio de 2020 às 10h, sujeitos a revisões. Gráfico divulgado no 16º Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde/Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública – Brasília, 18 de maio de 2020 e redesenhado pelo IESS.

Gráfico 2. Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19 segundo grupos de risco. Brasil, 2020.



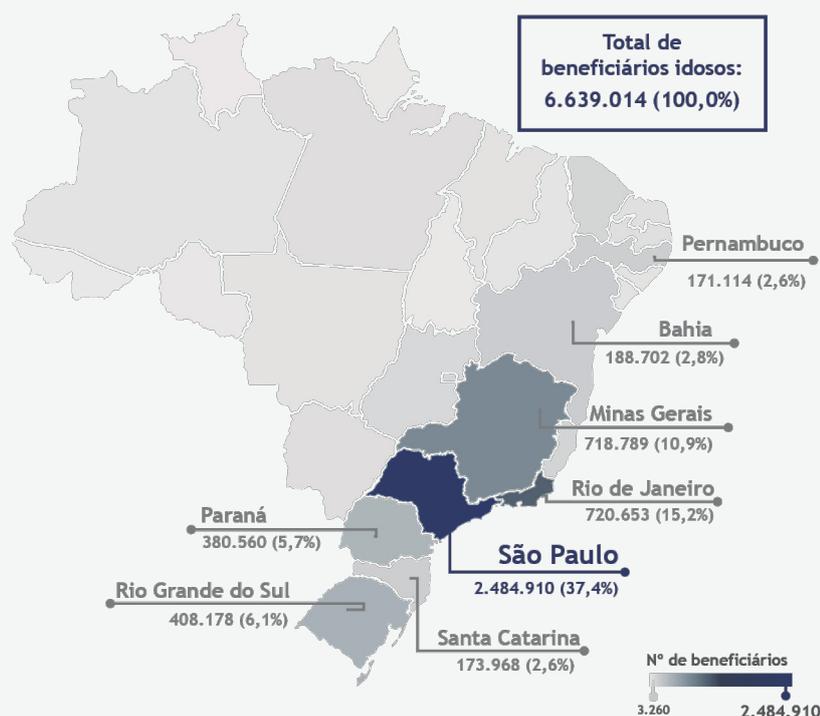
Fonte: Sistema de Informação de Vigilância da Gripe. Dados atualizados em 17 de maio de 2020 às 10h, sujeitos a revisões. Gráfico divulgado no 16º Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde/Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública – Brasília, 18 de maio de 2020 e redesenhado pelo IESS.

As informações desses boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde sugerem que se questione: (i) qual é o número e onde estão os beneficiários idosos (com mais de 60 anos) de planos de saúde no Brasil; e (ii) qual o percentual de beneficiários com fatores de risco para a Covid-19.

I. PANORAMA DOS IDOSOS BENEFICIÁRIOS DE PLANOS DE SAÚDE

Em maio deste ano, o IESS elaborou o Panorama dos idosos beneficiários de planos de saúde no Brasil³. Conforme demonstra a experiência de outros países e divulgado pelo Ministério da Saúde no Brasil⁴, os pacientes mais vulneráveis para Covid-19 são aqueles com 60 anos ou mais. Em março de 2020, esse grupo representava 14% do total de beneficiários da saúde suplementar (ou 6,6 milhões de vínculos). Revelou-se também que a maior parte dos idosos é do sexo feminino (59,5%), tem entre 60 anos e 69 anos (52,2%) e mora na região sudeste do País (65,7%).

Infográfico 1. Quantidade e Proporção (%) em relação ao total de beneficiários idosos vinculados a planos de assistência médico-hospitalar segundo unidade da federação. Brasil, março de 2020.



Fonte: SIB/ANS/MS - 03/2020. Dados extraídos pelo IESS em maio/2020.

³ Dados disponível em: https://www.iess.org.br/cms/rep/panorama_dos_idosos.pdf

⁴ Dados do Ministério mostraram que 69% dos óbitos por Covid-19 ocorreram em pessoas com 60 anos ou mais (gráfico 1).

II. PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO EM BENEFICIÁRIOS DE PLANOS DE SAÚDE

De acordo com recente estudo que analisou dados de 72,3 mil casos de Covid-19 divulgados pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China, verificou-se que na China Continental, a maioria (81%) das pessoas infectadas com a Covid-19 apresentam casos leves ou sem complicações; 14% são graves e precisaram de hospitalização e suporte de oxigênio; e 5% foram críticos e necessitaram de hospitalização em Unidades de Terapia Intensiva (UTI)⁵ (Wu, Z e J. Mcoogan; 2020; e OMS, 2020).

Relatório do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos analisou dados de 7.162 pessoas diagnosticadas com Covid-19. Destacou-se que, entre pacientes com mais de 19 anos, a taxa de hospitalização de pessoas com pré-condições de saúde reportadas foi de 30%, sendo 15% em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Já em pessoas que não apresentavam pré-condições, essa taxa caiu para 7% e 2%, respectivamente. As condições de saúde mais relatadas foram Diabetes Mellitus, Doença pulmonar crônica e doença cardiovascular. Esses resultados sugeriram que, nos Estados Unidos, pessoas com alguma condição de saúde ou fator de risco parecem estar em maior risco de ter uma complicação mais grave da doença do que pessoas sem essas condições (CDC, 2020).

Assim, a combinação dessas informações com os dados divulgados pelo Ministério da Saúde no Brasil indica ser importante conhecer qual a prevalência de algumas doenças e fatores de risco para Covid-19 no Brasil em beneficiários de planos de saúde. Como visto no gráfico 2, têm se observado que os principais fatores de risco correlacionados aos óbitos por Covid-19 no Brasil foram: cardiopatias, obesidade, imunodepressão, doença neurológica, doença renal, pneumopatia, diabetes e asma.

Com essas informações, questionou-se qual a prevalência desses fatores de risco para Covid-19 em beneficiários de planos de saúde. A solução encontrada foi pesquisar nos microdados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2013), inquérito domiciliar realizado em 2013⁶. No entanto, embora a PNS 2013 tenha dados de 7 fatores de risco para

⁵ A maioria dos casos foi diagnosticada na província de Hubei (75%) e relatou exposições a Wuhan (86%). Os 72.314 casos, foram atualizados até 11 fevereiro de 2020.

⁶ Entre junho e agosto de 2013, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

covid-19, para encontrarmos o detalhamento por faixa etária e localidades do Brasil de forma mais breve, buscaram-se dados do Vigitel Saúde Suplementar 2017, que consegue detalhar três desses fatores de risco (hipertensão arterial, obesidade e diabetes). A diferença nessas duas pesquisas é de que a PNS é um inquérito domiciliar de abrangência nacional e o Vigitel⁷ é um inquérito telefônico realizado anualmente em 26 capitais dos Estados brasileiros e DF e a edição mais recente contém dados de 2017.

Do total de entrevistados pela PNS, 27,9% da população brasileira referiram ter um plano de saúde (médico ou odontológico) em 2013. Entre esses beneficiários, 23,3% relataram que algum médico o diagnosticou com hipertensão arterial (pressão alta)⁸, 18,8% estavam obesos, 7,0% com diabetes, 5,0% com asma (ou Bronquite asmática), 2,0% com Doença no pulmão ou DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica), 1,6% com Insuficiência renal crônica e 1,2% com AVC ou Derrame⁹.

Para oferecer maior dimensão desses dados, procurou-se também fazer o exercício de estimar a quantidade de beneficiários com esses fatores de risco em fevereiro de 2020. Ao considerarmos que nesse mês havia 47 milhões de beneficiários vinculados a planos médico-hospitalares e aplicarmos os percentuais aferidos pela PNS 2013 (abrangência nacional), estima-se que haja cerca de 11 milhões de beneficiários com hipertensão, 8,8 milhões com obesidade, 3,3 milhões com diabetes, 2,4 milhões com asma, 938,6 mil com doença no pulmão, 753,9 mil com insuficiência renal crônica e 571,0 mil com AVC ou derrame (tabela 1). Ressalta-se que essas estimativas do número de beneficiários com fatores de risco em fevereiro de 2020 são baseadas nas prevalências aferidas em anos anteriores e podem ter ocorrido variações nos percentuais. No entanto, são os dados mais recentes disponíveis. A seguir, verificou-se na pesquisa Vigitel de 2017 que esses percentuais continuaram semelhantes em anos mais recentes nas capitais brasileiras.

⁷ Inquérito telefônico realizado desde 2006 pelo Ministério da Saúde para monitorar a frequência e a distribuição de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis em todo o Brasil. A partir de 2008, analisou-se também dados específicos da saúde suplementar.

⁸ No caso das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, o entrevistado era questionado se algum médico já lhe deu o diagnóstico.

⁹ Na PNS 2013 não se questionou sobre imunodepressão, pneumopatia e doenças neurológicas, fatores correlacionados aos óbitos por Covid-19.

Outros dados sobre hábitos alimentares, estilo de vida e fatores de risco entre beneficiários e não beneficiários de planos de saúde no Brasil também foram analisados pelo IESS e divulgados em um Texto para discussão. Disponível em: https://iess.org.br/?p=publicacoes&id=984&id_tipo=3

Tabela 1. Percentual de beneficiários de planos de saúde com algum fator de risco para Covid-19 extraídos da Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e estimativa do número de beneficiários médico-hospitalares com esses fatores de risco em fevereiro de 2020.

FATORES DE RISCO	% PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013	ESTIMATIVA DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS COM O FATOR DE RISCO EM FEV/20
AVC ou Derrame	1,2	571 mil
Insuficiência renal crônica	1,6	753,9 mil
Doença no pulmão ou DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica)	2,0	938,6 mil
Asma (ou Bronquite asmática)	5,0	2,4 milhões
Diabetes	7,0	3,3 milhões
Obesidade	18,8	8,8 milhões
Hipertensão Arterial (Pressão Alta)	23,3	11,0 milhões

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2013), Vigitel Saúde Suplementar 2017 e SIB/ANS/MS - 02/2020. **Elaboração:** IESS. **Nota:** Atenta-se que a simples soma dessas estimativas superestima o número total de portadores de fatores de risco pois um indivíduo pode ter mais de um desses fatores. Segundo estudo de Rzewuska M. et al. (2017) que também coletou dados da PNS 2013 (IBGE), a multimorbidade, caracterizada pela presença de duas ou mais doenças crônicas, atinge cerca de um quarto (24,2%) dos brasileiros em idade adulta.

Com dados do Vigitel Saúde Suplementar 2017 foi possível detalhar o percentual de beneficiários adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, obesidade e diabetes por faixa etária e nas capitais. Novamente, atenta-se que diferente da PNS 2013 (pesquisa domiciliar com abrangência nacional), o Vigitel é inquérito telefônico realizado em adultos residentes das capitais dos Estados brasileiros. Também se procurou fazer o exercício de estimar o número de beneficiários em fevereiro de 2020 que tinham esses três fatores de risco¹⁰. Considerou-se que nesse mês, havia 14,8 milhões de beneficiários com idade maior ou igual a 18 anos nas capitais dos Estados Brasileiros¹¹ (tabelas 2 e 3). Destaca-se que, nas capitais dos Estados brasileiros:

- 22,8% dos beneficiários referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial. A prevalência de diagnósticos aumentou com o decorrer das faixas etárias (2,2% entre 18 e 24 anos e 57,1% entre os com 65 anos e mais). No geral, a menor prevalência foi observada em São Luís (17,1%) e a maior, no Rio de Janeiro (28,8%). As estimativas

¹⁰ Ressalta-se que essas estimativas do número de beneficiários com fatores de risco em fevereiro de 2020 se baseiam nas prevalências aferidas em anos anteriores, estando, portanto, sujeitas a variações nos percentuais. No entanto, são os dados mais recentes disponíveis.

¹¹ Mais informações e quantidade de beneficiários por faixa etária e capitais disponíveis no anexo 1.

mostram que isso representaria cerca de 3,4 milhões de beneficiários com hipertensão em fev/20, sendo mais da metade, 2,1 milhões, em idade acima de 55 anos e 1,7 milhões nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

- 17,4% dos beneficiários relataram estar obesos (IMC ≥ 30 kg/m²) e esteve em 21,3% das pessoas com 35 a 44 anos. No geral, a menor prevalência foi observada no Distrito Federal (12,7%) e a maior, em Manaus (23,8%). Pelas estimativas realizadas, isso representaria cerca de 2,6 milhões de beneficiários obesos em fev/20, sendo três em cada cinco beneficiários (1,7 milhões) na faixa etária de 25 a 54 anos e quase metade (1,2 milhões) nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.
- 6,9% dos beneficiários referiram diagnóstico médico de diabetes. O percentual de diagnósticos aumentou com o avançar da idade, principalmente após os 55 anos (0,6% entre 18 e 24 anos e 20,0% entre os com 65 anos e mais). No geral, a menor prevalência foi observada em Manaus (3,9%) e a maior, no Rio de Janeiro (8,8%). As estimativas demonstraram que cerca de 1,0 milhão de beneficiários estariam com diabetes em fev/20, sendo quase sete em cada dez (708,2 mil) com idade acima de 55 anos e mais da metade (546,7 mil) residindo nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Tabela 2. Percentual de adultos (≥ 18 anos) beneficiários de planos de saúde que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, obesidade (IMC ≥ 30 kg/m²) e diabetes em 2017, no conjunto das capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal segundo faixa etária (anos) – Dados do Vigitel Saúde Suplementar 2017 - e estimativa da quantidade de beneficiários (em milhares) com esses fatores de risco em fev/20.

VARIÁVEIS	HIPERTENSÃO		OBESIDADE		DIABETES	
	%	ESTIMATIVA	%	ESTIMATIVA	%	ESTIMATIVA
18 a 24	2,2	35,7	8,4	136,2	0,6	9,7
25 a 34	7,6	243,1	14,1	451,1	1,2	38,4
35 a 44	15,8	564,0	21,3	760,3	4,1	146,3
45 a 54	25,6	611,6	19,5	465,9	6,5	155,3
55 a 64	41,9	782,9	20,3	379,3	14,4	269,1
65 e +	57,1	1.253,7	18,6	408,4	20,0	439,1
TOTAL	22,8	3.384	17,4	2.583	6,9	1.024

Fonte: MS – Vigitel Saúde Suplementar 2017 e SIB/ANS/MS – 02/2020. **Elaboração:** IESS. **Nota:** estimativa realizada utilizando dados de beneficiários médico-hospitalares da ANS (SIB/ANS/MS – 02/2020). Mais informações no Anexo 1.

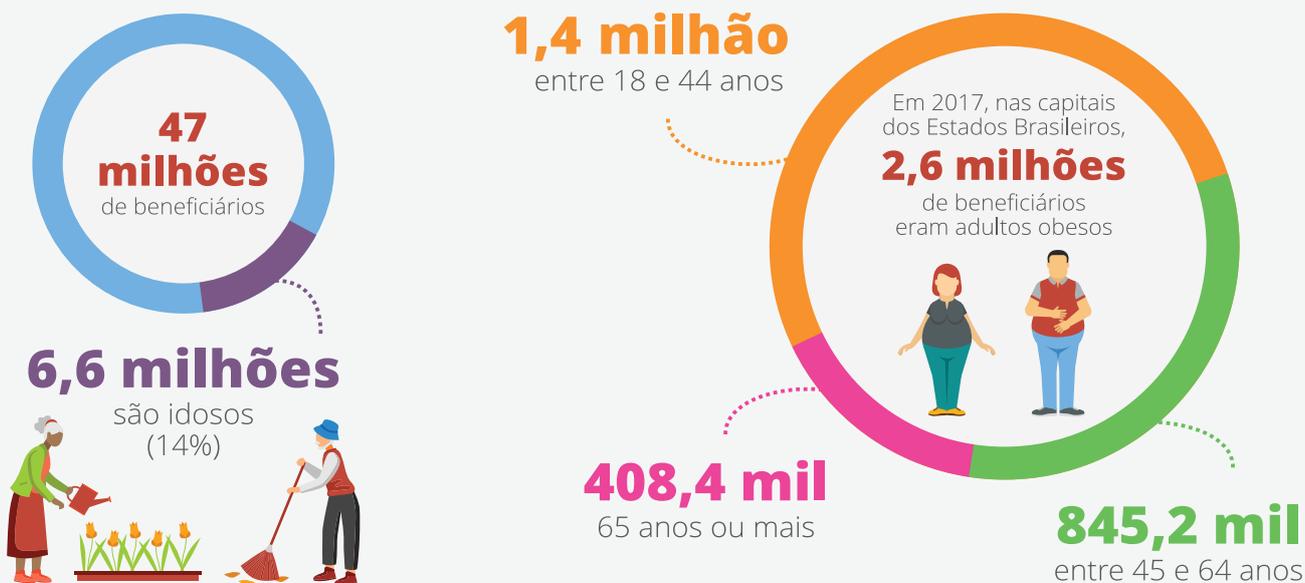
Tabela 3. Percentual de adultos (≥ 18 anos) beneficiários de planos de saúde que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, obesidade e diabetes em 2017 segundo capitais dos estados brasileiros – Dados do Vigitel Saúde Suplementar 2017 - e estimativa de beneficiários de planos de saúde (em milhares) com esses fatores de risco em fev/20.

2 maiores % e estimativas

2 menores % e estimativas

CAPITAIS	HIPERTENSÃO		OBESIDADE		DIABETES	
	%	ESTIMATIVA	%	ESTIMATIVA	%	ESTIMATIVA
Aracaju	24,3	42,1	17,6	30,5	6,4	11,1
Belém	22,9	67,2	19,2	56,4	5,2	15,3
Belo Horizonte	23,3	218,6	16,1	151,1	7,5	70,4
Boa Vista	25,2	5,0	20,0	4,0	7,1	1,4
Brasília	17,4	121,5	12,7	88,7	5,2	36,3
Campo Grande	24,5	46,1	21,2	39,9	7,4	13,9
Cuiabá	21,5	37,4	19,8	34,4	5,5	9,6
Curitiba	21,6	165,4	16,6	127,1	5,7	43,7
Florianópolis	23,0	33,9	13,9	20,5	5,1	7,5
Fortaleza	17,2	118,6	18,2	125,5	5,4	37,2
Goiânia	20,2	78,9	17,3	67,5	5,4	21,1
João Pessoa	23,2	42,0	16,9	30,6	7,7	13,9
Macapá	27,0	10,3	22,9	8,7	6,9	2,6
Maceió	23,2	47,9	16,7	34,5	7,4	15,3
Manaus	20,6	78,3	23,8	90,5	3,9	14,8
Natal	24,9	57,5	16,7	38,6	6,2	14,3
Palmas	17,4	6,5	14,9	5,6	4,2	1,6
Porto Alegre	23,6	120,0	14,9	75,8	6,4	32,5
Porto Velho	21,2	13,2	20,6	12,8	6,5	4,0
Recife	23,0	110,3	20,7	99,3	6,8	32,6
Rio Branco	26,4	7,5	20,0	5,6	8,1	2,3
Rio de Janeiro	28,8	695,6	19,3	466,1	8,8	212,5
Salvador	25,6	162,8	16,5	104,9	5,7	36,2
São Luís	17,1	39,0	15,2	34,6	6,3	14,4
São Paulo	21,5	984,4	16,9	773,8	7,3	334,2
Teresina	20,0	36,0	14,5	26,1	5,1	9,2
Vitória	25,6	44,6	16,3	28,4	7,2	12,5
BRASIL	22,8	3.384,2	17,4	2.582,7	6,9	1.024,2

Fonte: MS – Vigitel Saúde Suplementar 2017 e SIB/ANS/MS – 02/2020. **Nota:** estimativa realizada utilizando dados de beneficiários médico-hospitalares da ANS (SIB/ANS/MS - 02/2020). Em azul estão destacados os dois maiores percentuais e estimativas por fatores de risco e em vermelho, o contrário, os dois menores. Mais informações no Anexo 1.



CONCLUSÃO

As operadoras de planos de saúde médico-hospitalares enfrentam um grande desafio que é o de prestar serviços de assistência à saúde aos seus 47 milhões de beneficiários existentes em fevereiro de 2020, dos quais 6,6 milhões (ou 14%) são idosos e mais da metade deles residem na região sudeste do País (65,7%).

As estatísticas mais recentes demonstraram que, nos Estados Unidos, pessoas com alguma condição de saúde ou fator de risco para Covid-19 (as mais relatadas foram Diabetes Mellitus, Doença pulmonar crônica e doença cardiovascular) parecem estar em maior risco de ter complicações mais graves da doença do que pessoas sem essas condições. No Brasil, também se verificou que 64% dos óbitos por Covid-19 apresentaram pelo menos um fator de risco, como cardiopatias, obesidade, imunodepressão, doença neurológica, doença renal, pneumopatia, diabetes e asma.

Com inquéritos populacionais, conseguimos a prevalência e estimar a quantidade de beneficiários de planos de saúde com fatores de risco para covid-19. Com dados da PNS 2013, alertou-se que entre os beneficiários de planos de saúde, quase 1 a cada 4 vínculos (23,3%) relataram que algum médico o diagnosticou com hipertensão arterial (pressão alta), 7,0% com diabetes, 5,0% com asma (ou Bronquite asmática), 2,0% com Doença no pulmão ou DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica), 1,6% com Insuficiência renal crônica e 1,2% com AVC ou Derrame no ano de 2013.

Os dados do Vigitel Saúde Suplementar 2017 informam o percentual de adultos beneficiários de planos de saúde que referiram diagnóstico médico de hipertensão, obesidade e diabetes nas capitais dos Estados Brasileiros segundo faixa etária em 2017. Observou-se que entre os beneficiários adultos de planos de saúde residentes das capitais, a prevalência de diagnósticos desses três fatores de risco aumenta com o decorrer da idade e está mais alta nas faixas etárias acima de 55 anos, justamente o grupo com o maior risco de ter uma complicação mais grave da Covid-19. No caso dos beneficiários com 65 anos ou mais, mais da metade (57,1%) relataram diagnóstico de hipertensão arterial por exemplo, e quase 1 a cada 5 tiveram o diagnóstico de diabetes (20,0%) ou obesidade (18,6%). Ao estimar o número de beneficiários com esses fatores de risco em fev/20, destacou-se que mais da metade dos beneficiários com hipertensão estavam com idade acima de 55 anos, três em cada cinco dos beneficiários com obesidade estavam na faixa etária de 25 a 54 anos e quase sete em cada dez dos beneficiários com diabetes estavam com idade acima de 55 anos. Além disso, as estimativas demonstraram que metade dos beneficiários que receberam diagnóstico para hipertensão, obesidade e diabetes residiam nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Atenta-se também que embora a maior parte dos óbitos ocorram nos idosos, a obesidade tem sido vista como o principal fator de risco para pessoas com menos de 60 anos infectadas com o novo coronavírus. Resultados prévios de um recente estudo mostram que quase metade (48%) das infecções ocorreram entre pessoas de 20 a 39 anos no primeiro mês de casos de Covid-19 no Brasil (Souza W. et al, 2020). Ao relacionar com os dados apresentados acima, esse índice é preocupante pois de 2,6 milhões de beneficiários adultos obesos que residiam nas capitais brasileiras, mais da metade (1,4 milhões) tinham entre 18 e 44 anos de idade, 845,2 mil tinham entre 45 e 64 anos e 408,4 mil com 65 anos ou mais. Além disso, outro ponto de atenção é que o número de óbitos por Covid-19 tem sido maior em homens e sabe-se que a frequência de adultos obesos é maior entre os homens do que entre as mulheres e aumenta até a faixa de 35 a 44 anos (MS e ANS, 2017).

Por fim, ressalta-se que os dados epidemiológicos da Covid-19 citados neste relatório se alteram diariamente, como por exemplo, a gravidade, letalidade, casos novos, óbitos e entre outros. Assim, pontua-se que os dados apresentados neste relatório foram atualizados até o dia **17 de maio de 2020**. Além disso, as estimativas do número de beneficiários com fatores de risco em fevereiro de 2020 se baseiam nas prevalências aferidas em anos anteriores, estando, portanto, sujeitas a variações nos percentuais. No entanto, são os dados mais recentes disponíveis.



14,8 milhões

tinham mais de 18 anos de idade e residiam nas capitais dos Estados Brasileiros

ANEXO 1

Em fevereiro de 2017, havia 47 milhões de beneficiários vinculados a planos médico-hospitalares no Brasil. Desses, 14,8 milhões tinham acima de 18 anos e residiam nas capitais dos Estados brasileiros - sua desagregação por faixa etária foram extraídos do Sistema de Informações de Beneficiários (SIB) da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e exposto na Tabela 4. Não estava disponível nos sistemas de informação o número de beneficiários com 18 anos, para isso, estimou-se uma quantidade semelhante de vínculos com 19 anos.

Tabela 4. Número de beneficiários médico-hospitalares por faixa etária acima de 18 anos segundo capitais dos Estados. Brasil, fevereiro de 2020.

CAPITAIS	18 A 24*	25 A 34	35 A 44	45 A 54	55 A 64	65 E +	TOTAL ADULTOS (≥ 18 ANOS)
Aracaju	18.813	40.394	42.816	25.967	20.841	24.228	173.059
Belém	35.927	67.419	70.220	46.479	34.492	39.014	293.551
Belo Horizonte	88.944	187.972	220.409	152.374	128.510	160.065	938.274
Boa Vista	2.394	4.805	4.971	3.109	2.460	2.086	19.825
Brasília	70.842	153.528	185.487	118.646	84.775	84.909	698.187
Campo Grande	19.481	41.809	44.090	30.167	25.292	27.320	188.159
Cuiabá	21.529	44.960	43.574	26.401	19.409	18.083	173.956

Tabela 4. Continuação.

CAPITAIS	18 A 24*	25 A 34	35 A 44	45 A 54	55 A 64	65 E +	TOTAL ADULTOS (≥ 18 ANOS)
Curitiba	82.571	162.026	187.062	132.582	100.307	101.408	765.956
Florianópolis	12.173	30.532	35.261	22.146	21.143	25.944	147.199
Fortaleza	84.571	180.838	167.324	104.409	73.214	79.309	689.665
Goiânia	48.242	100.214	95.732	60.416	43.605	42.190	390.399
João Pessoa	19.537	41.778	42.186	25.568	22.772	29.173	181.014
Macapá	5.132	7.779	9.011	6.722	4.730	4.649	38.023
Maceió	24.764	47.274	48.035	32.367	25.176	28.757	206.373
Manaus	55.589	103.532	105.323	60.060	31.689	24.099	380.292
Natal	26.839	54.431	53.923	33.602	28.587	33.703	231.085
Palmas	4.724	10.569	10.439	5.860	3.500	2.498	37.590
Porto Alegre	45.648	94.350	117.854	82.057	76.473	92.036	508.418
Porto Velho	7.019	16.308	14.056	9.393	8.453	7.045	62.274
Recife	51.324	106.643	113.455	75.580	60.303	72.328	479.633
Rio Branco	3.225	6.019	6.464	4.516	3.834	4.219	28.277
Rio de Janeiro	239.644	428.610	522.263	391.975	356.089	476.623	2.415.204
Salvador	62.392	133.204	173.810	111.538	77.087	77.885	635.916
São Luís	24.649	57.717	60.773	35.267	23.404	26.149	227.959
São Paulo	526.003	988.180	1.106.932	739.832	550.948	666.570	4.578.465
Teresina	23.039	51.413	45.604	25.765	17.270	17.000	180.091
Vitória	16.221	36.747	42.271	26.339	24.193	28.393	174.164
BRASIL	1.621.236	3.199.051	3.569.345	2.389.137	1.868.556	2.195.683	14.843.008

Fonte: SIB/ANS/MS - 02/2020. **Nota:** *Não está disponível nos sistemas de informação o número de beneficiários com 18 anos, para isso, estimou-se uma quantidade semelhante de vínculos com 19 anos.

REFERÊNCIAS

Fiocruz. Objetivos da Pesquisa Nacional de saúde. [Internet] <https://www.pns.ict.fiocruz.br/index.php?pag=objetivos>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/default.shtm>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas* [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileira de Geografia e Estatística; 2014.

Rzewuska M, de Azevedo-Marques JM, Coxon D, Zanetti ML, Zanetti ACG, Franco LJ, et al. (2017) Epidemiology of multimorbidity within the Brazilian adult general population: Evidence from the 2013 National Health Survey (PNS 2013). PLoS ONE 12(2): e0171813. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0171813>

Centers for Disease Control and Prevention, 2020. Preliminary Estimates of the Prevalence of Selected Underlying Health Conditions Among Patients with Coronavirus Disease 2019 United States, February 12 March 28, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.mm6913e2>

IESS. Minami B. e Nardi E. Texto para Discussão nº 73 - 2018 Hábitos alimentares, estilo de vida, doenças crônicas não transmissíveis e fatores de risco entre beneficiários e não beneficiários de planos de saúde no Brasil: Análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. 2018. Disponível em: https://www.iess.org.br/cms/rep/TD_73_FINAL.pdf

IESS. Análise Especial da 44ª Nota de Acompanhamento de Beneficiários. Panorama dos idosos beneficiários de planos de saúde pelo Brasil – Data base: Janeiro/2020. Março de 2020. Disponível em: <https://www.iess.org.br/cms/rep/AENAB44.pdf>

Wu, Z. e J. Mcgoogan (2020). Characteristics of and Important Lessons from the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak In China. JAMA, s.l., p.1-4.

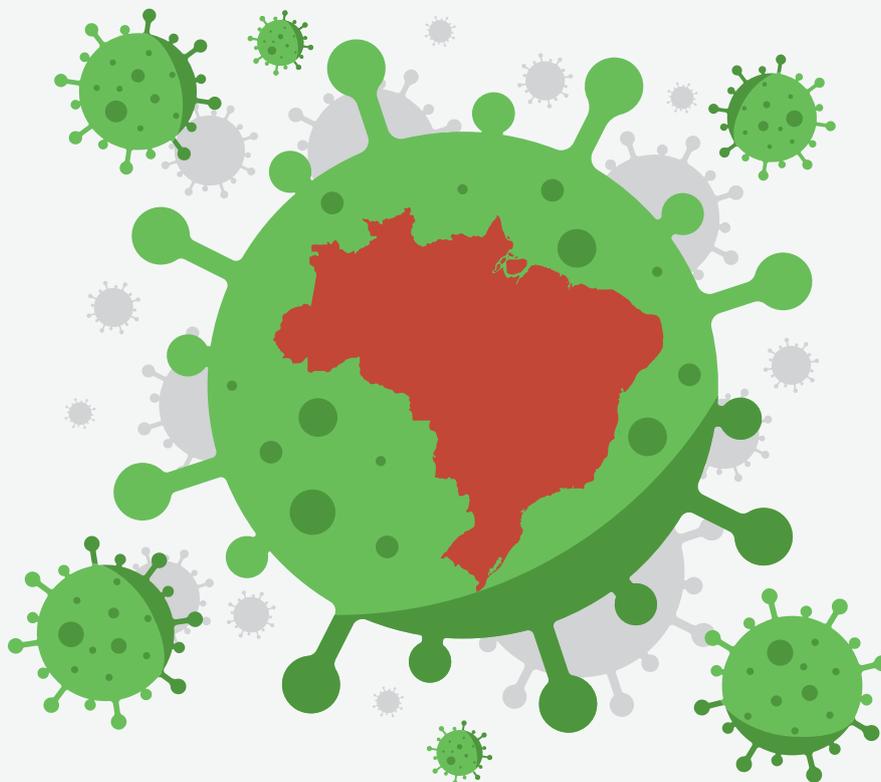
OMS. Clinical management of severe acute respiratory infection (SARI) when COVID-19 disease is suspected. Interim guidance. 13 March 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2017 Saúde Suplementar : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 140 p.: il.

Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial nº16. COE Covid-19. 18 de maio de 2020. Semana epidemiológica 21 (17 a 23/05). Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/21/2020-05-19---BEE16---Boletim-do-COE-13h.pdf>

Souza W, Buss L, Candido D, et al. Epidemiological and clinical characteristics of the early phase of the COVID-19 epidemic in Brazil. April 29, 2020. medRxiv 2020.04.25.20077396. <https://doi.org/10.1101/2020.04.25.20077396>

Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final: Daniela Jardim & Rene Bueno
Ilustrações: Pikisuperstar / Macrovector / Freepik



IESS

*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Rua Joaquim Floriano 1052 • conj. 42
CEP 04534 004 • Itaim • São Paulo/SP
(11) 3706.9747

contato@iess.org.br

www.iess.org.br